

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: A IMPORTÂNCIA DO EXAME FÍSICO PARA A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

Josiane Cappellaro¹; Marília Egues da Silva²; Caroline Ceolin Zacarias³; Rosemary Silva da Silveira⁴; Josefina Busanello⁵

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória de causa desconhecida, em que o sistema imunológico defensivo perde sua habilidade de diferenciar os corpos estranhos (antígenos) e suas próprias células, passando a produzir anticorpos contra o próprio organismo. As manifestações clínicas do LES iniciam na maioria das vezes por volta dos 30 a 40 anos. Dentre os sintomas mais frequentes destacam-se: sensação de mal estar, febre, fadiga, emagrecimento, anorexia, dor articular e muscular leve, podendo também, ocasionar manchas vermelhas na pele (BRUNNER; SUDDART, 2005). O exame físico faz parte da primeira etapa do processo de Sistematização da Assistência de Enfermagem, constituindo-se num importante instrumento de identificação de sinais biológicos normais e anormais para o trabalhador da saúde que o utiliza em sua prática profissional (HORTA, 2005). Através do exame físico é possível detectar as alterações anatomo-fisio-patológicas do indivíduo para posteriormente, realizar um plano de cuidados direcionado às necessidades individuais evidenciadas de cada paciente. **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem na realização do exame físico de uma paciente com LES. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso desenvolvido com uma paciente internada na Unidade de Clínica Médica do HU/FURG, com diagnóstico de LES, realizado por acadêmicas do oitavo semestre da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG no ano de 2008. Inicialmente foi realizado um aprofundamento teórico-científico sobre exame físico e LES. Após ter obtido o consentimento verbal da paciente, realizou-se a entrevista e exame físico utilizando as técnicas da inspeção, palpação, percussão e ausculta, além de mensuração dos sinais vitais, estatura e peso a fim de propiciar uma melhor avaliação e acompanhamento sobre a evolução e as alterações da paciente com LES e uma melhor compreensão sobre a maneira com que a doença se manifesta entre os mais variados indivíduos. **Resultados e Discussões:** Durante a realização do exame físico a paciente encontrava-se lúcida, cooperativa; com movimentação ativa, deambulante; em bom estado geral; mucosas úmidas e coradas; normotensa (110x70mmHg), eupneica (18 movimentos/min), afebril (t=36,5°C), com uma frequência cardíaca de 76 bat/min. Na ausculta cardíaca, foram evidenciados presença de sopros cardíacos e durante a ausculta

¹ Enfermeira Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Membro do NEPES. Rua Marechal Floriano, 492. Bairro Centro. Rio Grande/RS. E-mail: josianecappellaro@hotmail.com

² Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista CAPES.

³ Enfermeira. Mestranda da Escola de Enfermagem do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista de Apoio Técnico.

⁴ Enfermeira. Professora da Escola de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Doutora em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Membro do NEPES e do GIATE

⁵ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

pulmonar murmúrios vesiculares com características normais. A paciente apresentava hematomas localizados em face antecubital nos membros superiores esquerdo e direito decorrentes de punções venosas, presença de cateter intravenoso (butcath) em basilíca direita. Abdome apresentava-se plano, flácido, com presença de ruídos hidro-aéreos e com queixas de dor epigástrica à palpação. Na inspeção dos membros inferiores, foi possível detectar calor e rubor local, e presença de descamação da pele, sugestivas de vasculite interdigitais. O exame físico foi realizado minuciosamente em todos os segmentos e regiões corporais, procurando-se distinguir os parâmetros anormais dos de normalidade.

Considerações Finais: O exame físico de enfermagem, além de auxiliar na evidência de alterações psicobiológicas da paciente, foi um momento que favoreceu positivamente para o processo de interação acadêmico/paciente, estreitando vínculos afetivos e proporcionando ao acadêmico a possibilidade de identificar não somente as alterações psicobiológicas, como também as necessidades psicossociais e psicoespirituais da paciente. Foi possível perceber que a paciente encontrava-se fisicamente estabilizada, com alta programada, porém apresentava-se emocionalmente fragilizada, sendo constatada uma exacerbação das suas necessidades gregárias. A oportunidade do acadêmico em realizar o exame físico de um paciente com LES pode favorecer o desenvolvimento do seu pensamento crítico a partir da compreensão do contexto da situação; do reconhecimento e interpretação de sinais e sintomas relevantes; bem como, frente à importância da interação necessária para realizar o exame físico, pois, o contato prévio com a paciente e a relação de confiança estabelecida entre ambas favoreceu tanto a realização do exame físico, quanto o planejamento do cuidado individualizado e integral a paciente.

REFERÊNCIAS:

1. BRUNNER & SUDDART - Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2v., 2005.
2. HORTA, W. A. Processo de Enfermagem. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda. 2005.